

P R E S S   R E L E A S E

**João Mendes Ribeiro**  
ARQUITECTURA

**Daniel Malhão. Edgar Martins**  
FOTOGRAFIA

J U L H O   2



P R E S S   R E L E A S E

**João Mendes Ribeiro**

ARQUITECTURA

**Daniel Malhão.Edgar Martins**

FOTOGRAFIA

Centro de Artes Visuais

Inauguração: 2 de Julho pelas 22:00 horas

Terça-Feira a Domingo: 10:00 - 19:00

Entrada Gratuita

O Centro de Artes Visuais inaugura uma exposição do arquitecto João Mendes Ribeiro onde se apresentam oito obras e projectos para requalificar e remodelar lugares com vestígios históricos ou arqueológicos. Em paralelo, foi feita uma encomenda aos fotógrafos Daniel Malhão e Edgar Martins – cujo trabalho se tem notabilizado pela atenção dada ao tema da paisagem – para registar os mesmos locais. Duas disciplinas, dois olhares sobre esses contextos que se conjugam num espaço de encontro e desenham um percurso pelos sítios e memórias que encerram. Numa ocasião singular para uma exposição de arquitectura e fotografia, o visitante pode experimentar à escala natural uma dessas reabilitações para uso contemporâneo: o próprio Centro de Artes Visuais.

João Mendes Ribeiro nasceu em Coimbra em 1960 e licenciou-se pela Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto em 1986. É docente no Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. Vencedor de concursos públicos e limitados, têm-lhe sido ainda atribuídos diversos prémios, nomeadamente pela sua Casa de Chá no Castelo de Montemor-o-Velho. No seu trabalho são ainda frequentes as colaborações com outros campos disciplinares como a dança ou teatro em cenografias ou as artes plásticas em projectos especiais.

A exposição é comissariada por Albano Silva Pereira e Diogo Seixas Lopes.



P R E S S   R E L E A S E

**João Mendes Ribeiro**  
ARQUITECTURA

**Daniel Malhão.Edgar Martins**  
FOTOGRAFIA

## **João Mendes Ribeiro**

A história desta exposição começa com as primeiras colaborações entre João Mendes Ribeiro e os Encontros de Fotografia, no início da década de 90, nomeadamente o projecto de requalificação do edifício das Caldeiras. As estruturas efémeras que então projectou para edifícios emblemáticos da cidade de Coimbra, como suporte de trabalhos apresentado em edições dos Encontros, viriam a tomar corpo definitivo na sua reconversão da Ala Poente do Antigo Colégio das Artes no Pátio da Inquisição. O Centro de Artes Visuais é pois um ponto de chegada desses dois percursos que por várias vezes construíram em conjunto um espaço onde arquitectura, fotografia e memória se cruzavam.

São essas três frentes que também aqui se relacionam através de oito projectos e obras de João Mendes Ribeiro situados em contextos onde presenças arquitectónicas ou arqueológicas se fazem assinalar. Reabilitadas e remodeladas para usos contemporâneos, a vontade foi antes de mais oferecer-lhes um segundo fôlego. À semelhança do fotógrafo, elas foram analisadas ao detalhe e registadas num novo enquadramento de leitura clara.

Em paralelo, uma encomenda a Daniel Malhão e Edgar Martins para fotografar esses mesmos contextos. Os dois autores, cujo trabalho se tem notabilizado pela atenção dada a temas como a densidade do espaço ou a paisagem, não se propuseram a ilustrar a arquitectura e envolvente, antes incidir sobre o seu ambiente mais imaterial ou recolher vestígios num suporte que lhes confere outra escala e relevância. Por analogia ao arquitecto, fixaram elementos numa construção visual cuja técnica e ordem configuram um signo que habitamos e deixa em nós uma imagem duradoura. Arquitectura e fotografia encontram-se face-a-face em oito lugares e devolvem o seu entendimento deles, um mais operativo e outro, necessariamente, mais contemplativo. Apesar dos dados muito rigorosos que fornecem sobre cada um deles, cabe ao visitante reconstruir mentalmente uma prefiguração do local, da sua vida anterior e da que lhe foi imaginada. Desenhos e maquetas por um lado, fotografias por outro, salvaguardam as suas particularidades disciplinares, reclamando-nas sem margem para dúvidas, mas decidem coabitar no mesmo perímetro. Nessa vizinhança, uma particular qualidade atmosférica está associada a cada encontro. Essa é a sua mútua vocação: o levantamento topográfico de um sítio, do que nele existe ou poderá existir. Nem exposição de arquitectura, nem exposição de fotografia num sentido estrito do termo ela é talvez mais um itinerário pelas memórias e territórios onde ficam estas intervenções de João Mendes Ribeiro, pela necessidade compartilhada por Daniel Malhão e Edgar Martins de as preservar de algum modo. Antes de mais pelo olhar, que encontra aqui uma oportunidade singular de experimentar um dos sítios literalmente à escala natural: o Centro de Artes Visuais.

*Albano Silva Pereira*



P R E S S   R E L E A S E

**João Mendes Ribeiro**  
ARQUITECTURA

**Daniel Malhão.Edgar Martins**  
FOTOGRAFIA

## **AUTOBIOGRAFIA CRÍTICA DO ATELIER**

A prática do atelier caracteriza-se essencialmente pelo trabalho multidisciplinar e em equipa, visando o cruzamento de diversos saberes disciplinares. Em cada projecto procura-se que a Arquitectura tenha um papel agregador, saindo do âmbito disciplinar mais restrito para se deixar contaminar em experiências de permuta com outros campos de conhecimento; aos conceitos específicos de arquitectura acrescentam-se outros conceitos, de outras disciplinas. Insinua-se uma prática de articulação, estabelecendo cumplicidades com diversos criativos, num trabalho comum e paralelo, onde não se distinguem as fronteiras da criação. Esta relação com diferentes arquitectos, encenadores, coreógrafos e artistas plásticos, proporciona, pela diferença na abordagem dos distintos intervenientes, uma maior consciência do domínio próprio da arquitectura, levando a reinterpretar e a questionar os seus limites.

O carácter conceptual da prática do atelier está ligado, por um lado, ao uso do desenho enquanto ferramenta insubstituível na procura de soluções, e por outro, à actividade oficial, no sentido da importância dada aos aspectos materiais do projecto. O atelier-oficina é deste modo o lugar de experimentação de materiais e formas, de ensaio das soluções que concorrem para a materialização do projecto. O atelier-oficina funciona como um laboratório ou workshop de projecto, onde a pesquisa através do desenho se prolonga na evolução do processo de construção.

A utilização das formas simples, austeras e de rigor geométrico; a tendência para a redução dos elementos ao essencial, a procura obsessiva da unidade e a vontade de conseguir o máximo de tensão com os mínimos meios formais, aliado à racionalização dos processos de construção e sistematização de materiais, constituem as principais características do trabalho do atelier.

Procura-se uma arquitectura que revele a vontade de 'condensar' na forma construída, ou, acima de tudo, de concretizar uma aproximação ideológica do mundo através de uma imagem topográfica de um lugar.

*João Mendes Ribeiro*  
*Julho 2004*



P R E S S   R E L E A S E

**João Mendes Ribeiro**

ARQUITECTURA

**Daniel Malhão.Edgar Martins**

FOTOGRAFIA

## **João Mendes Ribeiro**

João Mendes Ribeiro (Coimbra, 1960) é licenciado em Arquitectura pela Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto. Leccionou na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto de 1989 a 1991 e na Academia Contemporânea do Espectáculo do Porto de 2000 a 2001. Desde 1991 lecciona a disciplina de projecto na Universidade de Coimbra. Tem atelier próprio em Coimbra. Reconhecido com diversos prémios e nomeações nacionais e internacionais, entre os quais se destacam: os Prémios Architécti, Lisboa, 1997 (Cenografia Propriedade Privada) e 2000 (Casa de Chá, Castelo de Montemor-o-Velho); o Prémio Diogo de Castilho, Coimbra, 2003 (Centro de Artes Visuais, Coimbra); o Premis FAD d'Arquitectura i Interiorisme, Barcelona, 2004 (Centro de Artes Visuais, Coimbra); a Menção Honrosa do Prémio The World's Leading Emerging Architecture Award, London (Cenografia Propriedade Privada); nomeado para o Prémio European Union Prize for Contemporary Architecture – Mies Van Der Rohe Award, Barcelona, 2001 (Casa de Chá, Castelo de Montemor-o-Velho) e 2005 (Centro de Artes Visuais, Coimbra); finalista da II e IV Bienal Iberoamericana de Arquitectura e Engenharia Civil 2000, Ciudad de México (Casa de Chá, Castelo de Montemor-o-Velho) e 2004 em Lima (Centro de Artes Visuais, Coimbra); finalista dos Premis FAD d'Arquitectura i Interiorisme, Barcelona, 1999 (Cenografia Vermelhos, Negros e Ignorantes), 2001 (Casa de Chá, Castelo de Montemor-o-Velho), 2002 (Cenografia Entrada de Palhaços) e 2004 (Centro de Artes Visuais, Coimbra).

O seu trabalho foi objecto de inúmeras publicações e exposições na Alemanha, Argentina, Bélgica, Brasil, Chile, China, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos da América, França, Holanda, Itália, México, Peru, Portugal e Reino Unido, destacando-se a sua presença na representação portuguesa da 9ª Mostra Internacional de Arquitectura da Bienal de Veneza, Setembro 2004.



P R E S S   R E L E A S E

**João Mendes Ribeiro**

ARQUITECTURA

**Daniel Malhão.Edgar Martins**

FOTOGRAFIA

## **Daniel Malhão**

Nasceu em Lisboa em 1971.

Vive e trabalha em Lisboa.

Estudou Fotografia no Ar.Co, em Lisboa. Expõe regularmente desde inícios dos anos 00. Das suas exposições individuais, destacam-se «Box Office / Sala 3 / Cabine de projecção» (Art Attack / Museu José Malhoa, Caldas da Rainha, 2002), «Metereologia – Parte II» (Espaço Baginski, Lisboa, 2003) e «P.150FPS» (no âmbito do programa «Project Room») (Centro Cultural de Belém, Lisboa, 2005).



P R E S S   R E L E A S E

**João Mendes Ribeiro**

ARQUITECTURA

**Daniel Malhão.Edgar Martins**

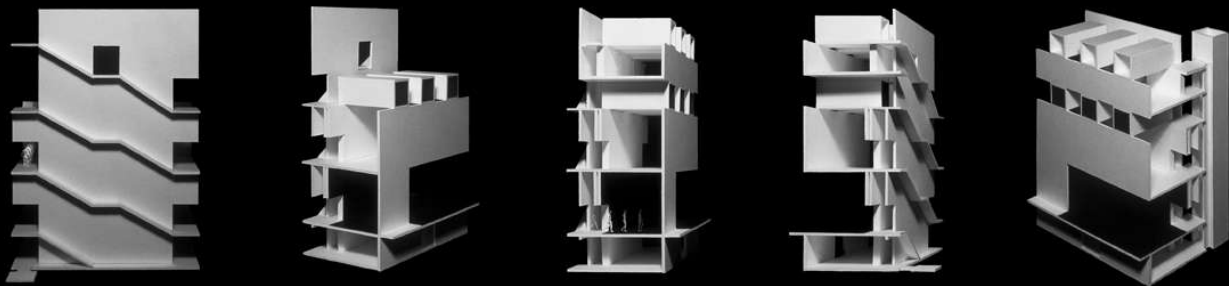
FOTOGRAFIA

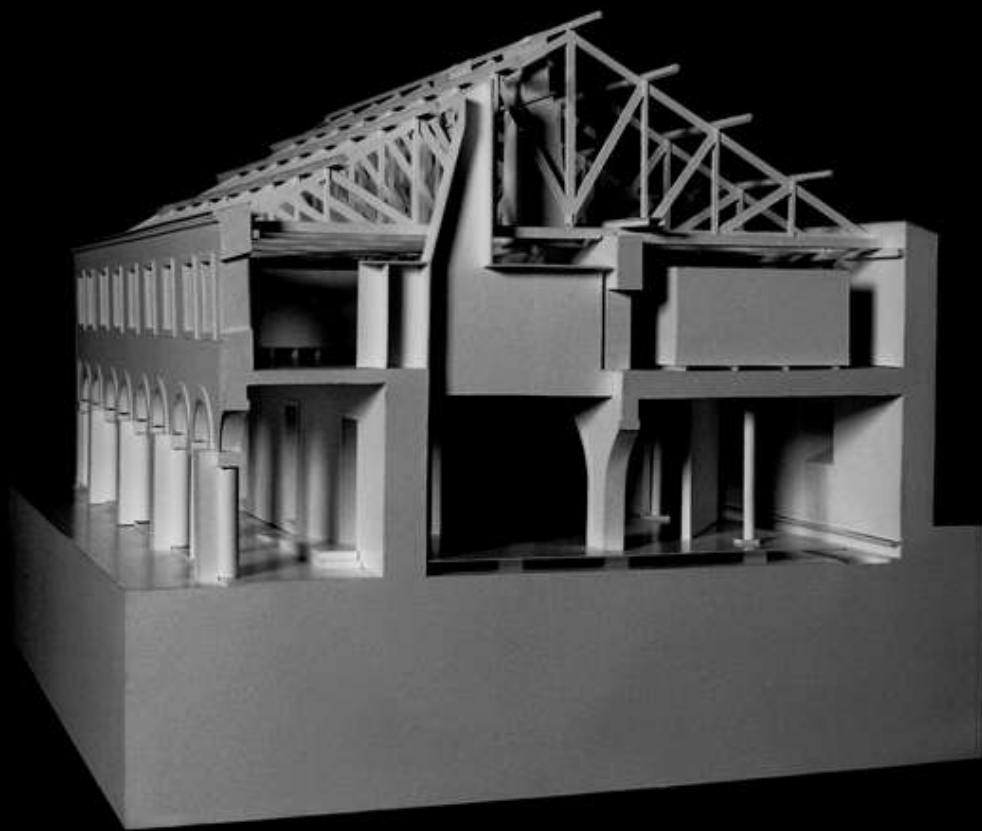
## **Edgar Martins**

Nasceu em Évora em 1977.

Vive e trabalha em Londres.

Estudou Fotografia no London College of Printing, em Londres, e no Royal College of Art, também em Londres. Expõe regularmente desde inícios dos anos 00. Das suas exposições individuais, destacam-se «Macau» (Back Hill Gallery, Londres, 2001), «L'homme du chagrin» (Galeria Imago Lucis, Porto, 2001) e «Buracos negros e outras inconsistências» (Centro Português de Fotografia, Porto, 2004).





© Atelier João Mendes Ribeiro  
Centro de Artes Visuais, Coimbra, 2005



P R E S S   R E L E A S E

**PROJECT ROOM**

**NUNO SOUSA**

**NUNO SOUSA VIEIRA**

J U L H O 2



P R E S S   R E L E A S E

PROJECT ROOM

NUNO SOUSA

NUNO SOUSA VIEIRA

Centro de Artes Visuais  
Inauguração: 2 de Julho pelas 22:00 horas  
Terça-Feira a Domingo: 10:00 - 19:00  
Entrada Gratuita

O Centro de Artes Visuais apresenta a sexta edição do programa **Project Room**, com a participação de Nuno Sousa e Nuno Sousa Vieira. O programa **Project Room**, produzido pelo CAV sob comissariado de Miguel Amado, pretende divulgar artistas emergentes no panorama nacional. A sexta edição do programa **Project Room** contempla as intervenções *T-Zero* (2004), de Nuno Sousa, e *1 Hour Later* (2005) e *Impossible Rectilinear Space (M.M.) # 2*, de Nuno Sousa Vieira, que sintetizam as práticas conceptuais e formais que caracterizam o corpo de trabalho de cada um dos autores. Acompanha esta iniciativa um desdobrável com ensaios de Miguel Amado dedicados a cada um dos criadores e respectivas obras expostas.

*T-Zero* é uma escultura de parede, composta por dois módulos, que representa a fachada de um edifício habitacional característico da paisagem suburbana das grandes metrópoles. Com esta intervenção, Nuno Sousa explora a dialéctica existente entre os domínios público e privado da vida quotidiana, chamando a atenção para o modo como, nos nossos dias, o primeiro define o segundo, tanto no plano material como simbólico, com o que isso pressupõe em termos de políticas de planeamento urbano e práticas de arquitectura.

*1 Hour Later* e *Impossible Rectilinear Space (M.M.) # 2* constituem os mais recentes exemplos da investigação acerca dos movimentos de rotação e translação da Terra realizada por Nuno Sousa Vieira ao longo dos últimos anos. Ambas as intervenções, de natureza escultórica, exploram as possibilidade e limites da representação espacial: no primeiro caso, trata-se da justaposição de um dado espaço físico com o seu sucedâneo uma hora depois; na segunda situação, verifica-se a desconstrução de um espaço físico preexistente, por norma plano, com recurso à deslocação espaço-temporal de um ou mais dos respectivos vértices.



P R E S S   R E L E A S E

PROJECT ROOM  
**NUNO SOUSA**  
**NUNO SOUSA VIEIRA**

## **NUNO SOUSA**

*T-Zero*, 2004

Madeira, plástico, alumínio, tinta plástica com areia s/ tela  
115 x 176 x 10 cm; 115 x 176 x 7 cm

## **NUNO SOUSA VIEIRA**

*1 Hour Later*, 2005

MDF

Dimensões variáveis

*Impossible Rectilinear Space (M.M.) # 2*, 2005

MDF

(6) 50 x 50 x 50 cm



P R E S S   R E L E A S E

PROJECT ROOM  
**NUNO SOUSA**  
**NUNO SOUSA VIEIRA**

## **NUNO SOUSA**

Nasceu em Lisboa em 1977  
Vive e trabalha em Lisboa

### **Estudos de artes visuais**

Licenciatura em Pintura, Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa,  
Lisboa

### **Exposições individuais**

Nada a registar

### **Exposições colectivas (selecção)**

2005

*Finalistas de Pintura 03-04*, Galeria Municipal da Mitra, Lisboa

2004

*Brut 10 mohs*, Edifício Interpress, Lisboa

2002

*The Opposite Direction / Easily Reversible*, Galeria Zé dos Bois, Lisboa



## **NUNO SOUSA VIEIRA**

Nasceu em Leiria em 1971  
Vive e trabalha em Leiria

### **Estudos de artes visuais**

Licenciatura em Artes Plásticas, ESTGAD, Caldas da Rainha

### **Intervenções em espaços públicos**

2004

*S.P.M.* (com Rita Gaspar), Jardim da Almoinha Grande, Leiria

### **Exposições individuais (selecção)**

2003

*Without Exit or Just a Beginning*, Galeria Alvarez, Porto

*Without Exit*, Galeria Alvarez (Sala Um), Porto

*Without Exit*, Galeria Quattro, Leiria

2002

*Seguramente sei onde estou*, Livraria Arquivo, Leiria

2000

*Pack Exhibition*, Galeria Quattro, Leiria

### **Exposições colectivas (selecção)**

2004

*IV Prémio de Escultura City Desk*, Centro Cultural de Cascais, Cascais

2002

*Ambient´Arte*, vários locais, Leiria

2001

*Cinemacção*, Teatro José Lúcio da Silva, Leiria

2000

*Ambient´Arte*, vários locais, Leiria

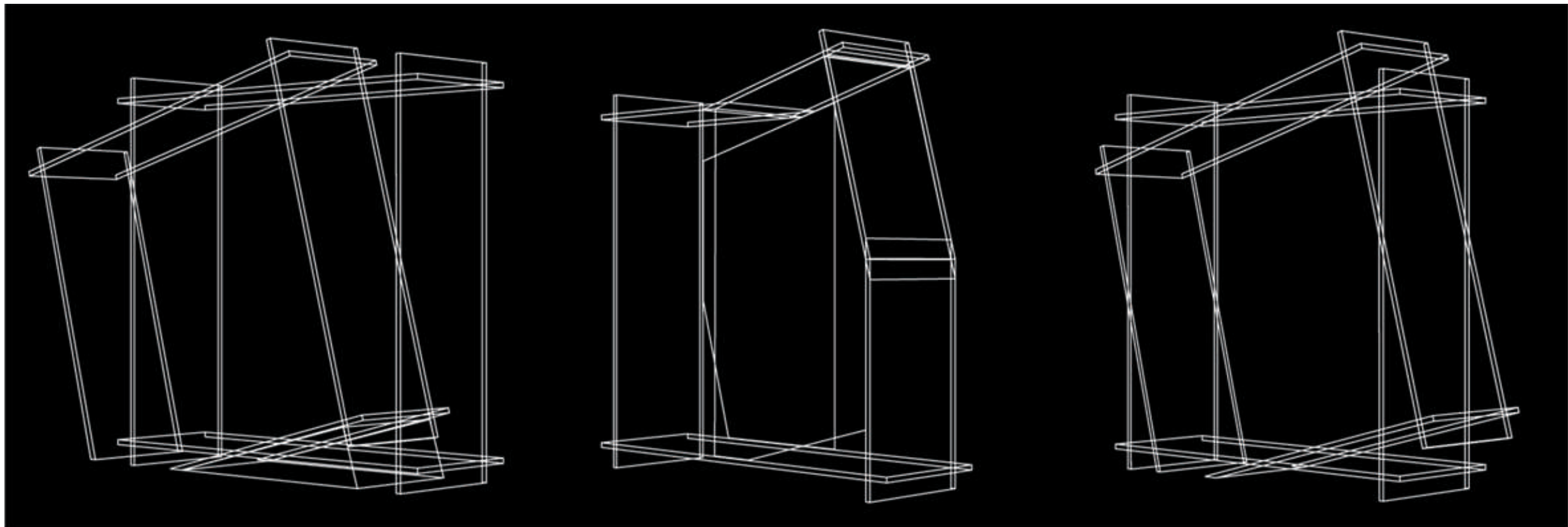
1999

*Bienal da Maia*, vários locais, Maia

*Cinemacção*, Teatro José Lúcio da Silva, Leiria



© Nuno Sousa  
*T-Zero, 2004*



© Nuno Sousa Vieira  
*1 Hour Later, 2005*